

Galegos (Santa Maria)

GALEGOS, orago Santa Maria, era uma abadia da apresentação da casa solar de Azevedo.

O nome desta freguesia e da seguinte, diz o P.^e António Gomes Pereira no seu livro «Tradições Populares», já citado, originou-se evidentemente de alguma colónia de homens da Galiza ali estabelecidos.

No nosso onomástico há bastantes lugares com explicação semelhante.

Assim Francos, Vila Franca, Mouros, Riba de Mouro, Vilar de Mouros, Estorãos (de Astúrias), Aldeia Galega, etc.

Esta freguesia vem nas Inquirições de 1220 com a designação == «De Sancta Maria de Galegos», de Terra de Prado, e nela se diz que o rei não é o padroeiro nem tem aqui reguengo algum, que esta igreja tem sesmarias e 9 casais e meio; Manhente, 9 casais e meio; Vilar de Frades, 3 casais e Várzea, 1 casal.

Dizem mais que «Frojam et Cacavelos sunt pausa Regis, et dant ibi Maiordomo quod comedat».

Nas Inquirições de 1258 se diz: *In Judicato de Prado, Item in parrochia Sancte Marte de Golletibus*» que ouviram dizer que «in Troian avia presso, et in Cacavelos presso del Rey». Dizem mais nessas Inquirições que os desta freguesia pagavam *voz* e *caomia* ao senhor de Prado.

Aparecem nelas os seguintes nomes de lugares: Pedreiros de Traz Ia Fonte e vila Donega.

Esta freguesia, que pertencia ao concelho de Prado e parte era do Couto de Manhente, foi incorporada em 1835 no actual concelho de Barcelos.

A *Igreja Paroquial* está situada ao lado direito da estrada que da do Eirogo vai até à capela de S. João.

Tendo sofrido grandes obras e reformas nos princípios do século passado e por outras posteriores ficou um templo amplo e espaçoso.

A sua fachada moderna é amparada do lado esquerdo por uma alta e sólida torre para os sinos, seguindo-se-lhe a sacristia e casas de arrumação.

Nos outões das paredes do edifício sobressaem dos telhados seis bem trabalhadas pirâmides.

O adro que a circunda, fechado por parede, tem três aberturas de serventia.

Dentro, a capela-mor foi há poucos anos forrada a madeira em caixotões e a tribuna do seu altar é em estilo antigo.

O corpo da igreja é também forrado a madeira em caixotões e no sanefão, que reveste o arco cruzeiro, tem gravada a data 1909.

Junto a este arco está de cada lado o seu altar, seguindo-se-lhe do lado direito dois e do lado esquerdo uma capela, sendo estes altares todos em estilo moderno. Tem púlpito antigo e no coro, reformado há poucos anos, excepto uma saliência do mesmo do lado esquerdo que é antiga, tem gravada a data 1903.

A pia baptismal, em granito bem trabalhado, tem a seguinte inscrição: «A. L. F. 1903».

Tem esta freguesia as seguintes capelas:

Capela de Santo Amaro, antiga, pequenina, simples, com um largo alpendre em frente à sua porta principal

suspenso em duas colunas, cercada por um pequeno adro, está situada em sítio alto e desafogado, donde se disfruta um amplo panorama.

Na padieira da porta travessa tem gravada a data 1662.

Dentro, a capela-mor é forrada a madeira, tendo do lado esquerdo um pequeno coro no mesmo plano do pavimento da capela e a seguir a este a sacristia.

O corpo da igreja é também forrado a madeira.

É um templo muito pobrezinho; o seu altar, único, não tem tribuna. Tinha uma antiquíssima, mas há poucos anos foi queimada, havendo então a promessa de colocar outra no sítio, o que ainda se não cumpriu.

No terreiro em frente à capela ergue-se um bem proporcionado cruzeiro com coluna e capitel coríntio, mas sem data nem inscrição.

A imagem do padroeiro é de muita devoção para os povos daqui. A sua festa é no domingo seguinte ao dia 15 de Janeiro. Os devotos conduzem na romagem em volta da capela pernas e braços de pau que os festeiros cedem para esse fim em troca das esmolos.

Existe na sacristia um montão destes membros humanos, grandes e pequenos (adultos e crianças) para alugar no dia da festa.

Capela de São João, pequenina, tem uma galilé suspenso em seis colunas.

Dentro, é forrada a madeira e o seu único altar em boa talha antiga.

Esta capela é pública e nela funciona a Confraria de São João.

Capela do Senhor da Saúde, nas Caldas do Eirogo, e está situada ao sul da casa, antiga residência do senhorio da quinta e que depois se transformou em hospedaria dos banhistas.

Forrada a madeira, o retábulo do seu único altar é liso sem qualquer espécie de talha.

É particular e pertence ao Ex.^{mo} Snr. Dr. Aurélio Queiroz.

Em frente à capela de São João ergue-se o *Cruzeiro Paroquial*, simples, sem arrebiques de arte, ostentando, porém, no seu capitel um escudo estilo D. João V com as armas da casa solar de Azevedo, coberto com a coroa de conde.

Fechando o mesmo largo ao norte foi construído o *Cemitério Paroquial*, vendo-se no seu portão a data 1891.

Existem nesta freguesia as seguintes *Alminhas*: as da Portela, as da Pena, as da Aldeia, as do Souto Campeio e as de Casal do Monte.

Ao lado esquerdo da Igreja Paroquial, a facear com a estrada, fica a *Residência do Pároco*, bom edifício antigo, fazendo-se nele a, entrada por uma escada exterior com pátio e seu alpendre sustentado por duas colunas. Dentro, no seu amplo salão, ainda se vê um fogão de pedra metido na parede para aquecimento, mostrando em tudo a relativa comodidade com que viviam os seus abades.

Assenta esta freguesia em planície, com pequenas ondulações de terreno, no vale do Tamel, e é fertilizada pelo ribeiro do Eirogo que nasce na freguesia de Oliveira e vai desaguar no ribeiro de Ponteio, afluente do Cávado.

É servida pela estrada que da de Barcelos a Prado vai ligar com a que desta cidade vai a Ponte do Lima pela Ponte de Anhel e por um travesso que daquela estrada vai até à capela de S. João.

As suas fontes públicas são: Ruço, Galha, Carregai, Igreja, Trás da Fonte, Fraião, Reservatório da Pena e Escorregadia.

Confronta esta freguesia pelo norte com a de Roriz, pelo nascente com a de Oliveira e a de São Martinho de

Galegos, pelo sul com a de Manhente e S. Veríssimo do Tamel e pelo poente com a de Arcozelo e a de Lijó.

A sua população no século XVI era de 44 moradores; no século XVII era de 48 vizinhos; no século XVIII era de 89 fogos; no século XIX era de 684 habitantes, e actualmente é de 806 habitantes, sendo 337 varões e 469 fêmeas, sabendo ler 128 homens e 52 mulheres, havendo 626 analfabetos.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Igreja, S. João, Pena, Casa Nova, Portela, Santo Amaro, Casal do Monte, Souto, Aldeia, Trás da Fonte, Arrabalde, Oleiros, Caldas, Eirogo, Valdemir, Vessada, Fraião e Penelas.

As suas casas mais importantes são: a da Aldeia, a do Macedo, a do Souto, a do André, a do Salgueiro, a de Trás da Fonte e a das Almas.

Não tem Escola Oficial; funcionou há tempos aqui um Posto de Ensino, mas esse mesmo já não existe!

A principal indústria desta terra é a olaria, fabricando-se principalmente *figurado* em barro.

Há uma barbearia, três lojas de comércio e duas Caixas do Correio.

Dentro dos limites desta freguesia estão as afamadas *Caldas do Eirogo*, caldas que propriamente assim podem ser chamadas só depois das suas águas serem aquecidas, como são, em uma caldeira, antes de serem conduzidas às banheiras.

Estas águas, frias na sua nasçença da fonte da Castanheira e muito preconizadas pelo Dr. António José Lopes Alheira, natural da freguesia da Alheira e Lente da Escola Médica do Porto, foram analizadas por ordem do Governo em 1867 pelo Dr. Pereira Caldas, Professor do Liceu de Braga, por J. B. Schiappa de Azevedo e F. G. Klass, Engenheiros de Minas.

O químico José Júlio Rodrigues diz que estas águas sulfúreas, mineralizadas pelo gaz sulfídrico de que são umas das mais ricas em Portugal, pouco alteráveis, o que lhes facilita o transporte, são das *melhores águas minerais do reino*.

A sua virtude é para a cura de moléstias herpéticas, efélides e suas congéneres.

Tomadas internamente, curam moléstias de estômago. O Balneário, o edifício do Hotel e pequenas casas de aluguer para banhistas, foi tudo obra do saudoso e incansável trabalhador pelo engrandecimento desta Estância balnear, Crisógno Alberto de Sousa Correia, natural de Penafiel, mas que a Barcelos e principalmente a estas águas deu o melhor dos seus esforços.

Dispondo de pequeno capital elevou ainda assim a fama destas águas a um ponto tal que depois da sua morte nunca mais atingiu.

Actualmente muito em decadência no Estabelecimento Balnear ainda há 4 tinas de 1.^a, 6 de 2.^a e 4 de 3.^a classe, além de duches e inalações.

Tem surgido entre os barcelenses por vezes a ideia de trazerem estas águas para a sua cidade e várias vereações camarárias se tem ocupado do assunto, sem contudo até hoje Barcelos ver realizada uma das suas maiores aspirações.

A última Câmara Municipal, presidida pelo Snr. Dr. Ramos, mandou tirar uma planta do futuro Estabelecimento Balnear na quinta do Rio, em Barcelos, e da canalização destas águas até ali.

Custava a realização desse projecto, por ser obra grandiosa, muito dinheiro?

Talvez, mas poderia custar menos com obra mais modesta: com um pouco de sacrifício e com o dinheiro

que inutilmente se tem gasto com algumas obras, já essas águas estariam na cidade.

Aqui, entregues a entidade competente, entrariam numa época de progredimento e Barcelos, estância termal, muito lucraria.

No Eirogo, atenta ao local feio em que estão e à distância da cidade, nunca poderão ter a concorrência de banhistas que merecem.

Se estas águas fossem em um reino, diz Pinho Leal no seu «Portugal Antigo e Moderno», que tivesse autoridades mais solícitas, seriam famosas em toda a Europa e uma fonte inesgotável de riqueza pública. Cá não se cuida nestas coisas.

Foi esta freguesia uma das que maior contingente de homens deu para o movimento popular em Barcelos de 1846.

Eclodiu este movimento na vila de Prado e na sua marcha sobre Barcelos foi arrebanhando, voluntariamente ou à força, lavradores e operários pelas freguesias por onde passava.

Chegando a Barcelos, esses guerrilheiros fizeram as suas tropelias perseguindo algumas autoridades e queimando a papelada da Fazenda e Recebedoria do concelho em um grande auto de fé.

Invadindo os estabelecimentos comerciais, levaram os novos pesos e medidas e atiraram-nos ao rio.

Foi como se vê esta revolução em Barcelos uma grande tempestade num copo de água!